

Simpósio AT065

O ENSINO DE LIBRAS E AS DIFICULDADES DOS DISCENTES OUVINTES

Antonilde Santos ALMEIDA
UNEB – Departamento de Ciências Humanas/Campus III
asalmeida@uneb.br / nildelp@yahoo.com.br
Javã Fonseca Sousa JÚNIOR
UNEB – Departamento de Ciências Humanas/Campus III
javajuniorfonseca@hotmail.com

Resumo

Este texto apresenta resultados de uma experiência no ensino de graduação com a disciplina Libras, em seis turmas no Departamento de Ciências humanas, Campus III – UNEB, nos cursos de licenciatura em Pedagogia e bacharelado em Jornalismo. O trabalho com esta disciplina procurou esclarecer um pouco sobre a disciplina de Libras por meio de atividades presenciais e à distância. Várias foram as estratégias de aprendizagem: fórum, chats, questionários *online*, interação com docentes presenciais; interação com professores surdos, profissionais que atuam como interpretes; avaliações escritas, exercícios práticos, bem como outros materiais didáticos e recursos visuais usados para complementar a formação dos alunos ouvintes e alunos surdos, que possam ou não usar Libras. O processo ensino-aprendizagem foi pautado na vivência de práticas de letramento em mídias digitais para contemplar a formação dos alunos ouvintes e alunos surdos. A base teórica esteve centrada na declaração de Salamanca, Quadros (2001), Sá (2002), Strobel (2008) entre outros estudiosos da temática. Após a experiência com este componente, é possível afirmar que ainda existem muitas (de)formações a respeito da formação nesses dois cursos principalmente no âmbito no curso de bacharelado em comunicação. Modalidade semipresencial requer ainda ajustes e reformulações na forma do seu desenvolvimento, muito estudo e apropriação por partes dos discentes ouvintes, os quais têm muitas dificuldades nas aulas semipresenciais, principalmente no que se refere à compreensão do funcionamento da Libras, bem como ao entendimento de como o surdo se torna leitor e se apropria da escrita como prática discursiva, se eles próprios têm a mesma dificuldade.

Palavras-chave: LIBRAS; LINGUA PORTUGUESA (LP); FORMAÇÃO; COMUNICAÇÃO.

Abstract

Este texto apresenta resultados de uma experiência no ensino de graduação com a disciplina Libras, em seis turmas no Departamento de Ciências humanas (DCH), Campus III – UNEB, nos cursos de licenciatura em Pedagogia e bacharelado em Jornalismo. O trabalho com esta disciplina procurar esclarecer um pouco sobre a disciplina de Libras por meio de atividades presenciais e à distância. Várias são as estratégias de aprendizagem: fórum, chats, questionários *online*, interação com docentes presenciais; interação com professores surdos, profissionais que atuam como interpretes; avaliações escritas, exercícios práticos, bem como outros materiais didáticos e recursos visuais usados para complementar a formação dos alunos ouvintes e alunos surdos, que possam ou não usar Libras. O processo ensino-aprendizagem é pautado na vivência de práticas de letramento em mídias digitais para contemplar a formação dos alunos ouvintes e alunos surdos. A base teórica está centrada na declaração de Salamanca, Quadros (2001), Sá (2002), Strobel (2008), Gesser (2009) entre outros estudiosos da temática. Após a experiência com este componente, é possível afirmar que ainda existem muitas (de)formações a respeito da formação nesses dois cursos principalmente no âmbito no curso de bacharelado em comunicação. Mesmo com o reconhecimento da Libras, língua como oficial com a Lei 10.426/2002 e com o Decreto 5.626/2005, um dos cursos só veio oferecê-la em 2018 como disciplina curricular obrigatória, mas ambos na modalidade semipresencial. Modalidade essa que requer ainda ajustes e reformulações na forma do seu desenvolvimento, muito estudo e apropriação por partes dos discentes ouvintes, os quais têm muitas dificuldades nas aulas semipresenciais, principalmente no que se refere à compreensão do funcionamento da Libras, bem como ao entendimento de como o surdo se torna leitor e se apropria da escrita como prática discursiva, se eles próprios têm a mesma dificuldade.

Keywords

Nota introdutória

O diálogo, algo tão presente em qualquer sociedade, não ocorre sem um canal de comunicação. Assim, a Língua Portuguesa, para o Brasil e mais outros oito países, promove a interação dos seus falantes, principalmente com a oralização, entretanto numa comunidade formada por diversas culturas e uma diversificação de povos, como a brasileira, a Língua Portuguesa não é suficiente para suprir a interação entre os usuários, em especial para as pessoas surdas.

E, para atender as necessidades dessas pessoas, o Brasil oficializou desde 2002, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Três anos após a oficialização, em 2005, foi também regulamentada a inclusão da Libras nos cursos de licenciatura das universidades brasileiras.

Este texto traz experiências vivenciadas por Antonilde Almeida, na qualidade de docente da disciplina Libras, e do discente Javâ Júnior, na qualidade de monitor, relatando a inserção da disciplina Libras nos da UNEB - Campus III, trazendo os resultados alcançados nas últimas seis turmas, nas quais a disciplina foi inserida. Sendo cinco turmas de licenciatura em Pedagogia e uma de bacharelado em Jornalismo.

No âmbito do Departamento de Ciências humanas - DCH, Campus III – da Univeridade do Estado da Bahia-UNEB, no qual a disciplina de Libras foi ofertada, inicialmente, para o curso de pedagogia e só 2018 foi estendida para o curso de bacharelado em Jornalismo.

Pertinente destacar que a inserção da disciplina nos cursos de licenciaturas foi considerado um avanço, ganhando maior amplitude, quando tal inserção extrapola o âmbito da licenciatura e a disciplina alcança os cursos de bacharelado, abrangendo a todos os cursos nas Instituições de Ensino Superior (IES). Tal inserção parite do princípio que todos devem ter acesso ao conhecimento, em especial ao conhecimento das línguas oficiais do país. Aspecto este que diminue os processos excludentes no campo educacional. No quadro baixo tem-se o quantitativo de discentes que tiveram acesso à disciplina¹.

Ano	Curso	Discentes
2018*	Pedagogia	28
2018	Pedagogia	37
2018	Jornalismo	34
2017**	Pedagogia	40
2016	Pedagogia	37
2015***	Pedagogia	32
Total		

Contextualizando a experiência como docente de Libras: dificuldades possibilidades na construção dos saberes

¹Os encontros presenciais aconteciam em turnos diferenciados ora matutitno, ora vespertino e também no noturno.

*As turmas foram assumidas após a morte da professora responsável pela tutoria/monitoria.

No ano de 2018, a disciplina Libras foi ofertada para três turmas no Campus III-UNEB, duas de Pedagogia e uma de Jornalismo, totalizando noventa e nove (99) alunos matriculados. A disciplina foi ofertada na modalidade semipresencial com encontros presenciais situada a atividades *online*, nas quais os alunos tinham acesso à plataforma no Campus Virtual (AVA) para interagirem e postarem as atividades da disciplina.

Com essa dinâmica, a disciplina foi desenvolvida por meios de planejamentos contínuos, através dos recursos tecnológicos. A modalidade semipresencial da disciplina e a quantidade de discentes proporcionavam a construção de uma prática docente bem intensa.

A docência proporcionou a experiência de perceber a atuação docente diante do processo de ensino, interagindo e percebendo as relações e as dificuldades para se construir uma efetiva aprendizagem no que se refere à interação entre os surdos e os ouvintes. Foi possível, inclusive, perceber o processo de mudança dos discursos dos discentes relativos ao processo de construção da relação ensino aprendizagem.

Os discursos (re)contruídos no decorrer da disciplina: o olhar da docente

Logo no início da disciplina houve uma discussão sobre os mitos que cercam a aprendizagem da Língua de Sinais com base no texto de Audrei Gesser (2009) "*Libras que língua é essa?*". A leitura e discussão desse e de outros textos teóricos contribuíram para uma diferente percepção da amplitude desta Língua. A percepção foi evidenciada com os posicionamentos nas discussões estabelecidas online, nos fóruns nos quais os próprios discentes, através dos relatos de algumas experiências vivenciadas, se mostravam surpresos e impactados com os pré-conceitos desconstruídos e os mitos eram quebrados através das releituras e nos debates sobre o tema.

No decorrer da disciplina, saindo do campo teórico, ocorreu a Oficina Disciplinar, ministrada, em dois dias, por um professor surdo, na qual os discentes puderam ter maior proximidade com a Libras, exercitando a fluência na Língua. A Oficina incluía principalmente a aprendizagem da "fala" em libras, aprendendo as letras, números, nomes de lugares, objetos, animais, sempre

buscando incluir os aspectos vivenciais dos alunos, possibilitando maior assimilação das palavras, frases e textos em LIBRAS. O contato com o professor surdo foi um aspecto muito positivo na construção dos saberes em Libras.

Outro aspecto muito significativo da disciplina foi a realização do seminário intitulado “Falar em Libras no *Campus III*”. O evento ocorreu em dois dias e reuniu as três turmas, possibilitando a união dos discentes e ampliação dos conhecimentos por meio das discussões teóricas. O seminário possibilitou apresentação de pesquisas já realizadas por palestrantes e especialistas convidado e dos estudos oriundos dos discentes das três turmas. O evento contou com a participação da comunidade interna e externa, constituída de surdos e ouvintes, além da presença de intérpretes.

Durante os dias de seminário foi efetivada a discussão dos diversos temas, destacando a presença do surdo na comunidade juazeirense, a relação da pessoa surda no mercado de trabalho, com o processo de ensino, com a saúde, no que se referia o atendimento nos postos de saúde e a atuação dos policiais junto ao surdo. Para a preparação do Seminário foram criados grupos de whatsapp para continuação das discussões e relatos de experiências.

Percepções da docente a respeito do ensino de Libras no contexto virtual

O trabalho como docente de Libras nos cursos de licenciatura e bacharelado foi de grande importância e momento foi de grande aprendizado. Houve a descoberta sobre o que a Libras quer, sobre o que a cultura surda quer, sobre o que a língua e a cultura surda pode possibilitar a interlocução entre pessoas surdas e ouvintes. O envolvimento com o binômio teoria-prática no intuito de buscar mais saberes sobre a Libras permitiu conhecer as dificuldades e as possibilidades de aprendizado de uma língua que possibilita materializar a “fala” com as mãos e com o corpo.

As proposições de estudo idealizadas nos planejamentos e as aplicações na licenciatura e bacharelado, considerando as especificidades de cada curso e de sua aplicabilidade foram problematizadas tanto nos encontros presenciais, quanto as atividades propostas nos ambientes virtuais. Abaixo são relacionados

algumas atividades realizadas via aparatos tecnológicos, nos encontros não presenciais realizados com as turmas de Pedagogia e de Jornalismo:

Videoconferências: atividades foram realizadas pela coordenação p central, com objetivo de apontar questões específicas de cada turma. As sessões eram proferidas pelos professores Reinaldo, Carla, Taís. Os conteúdos discutidos foram: políticas linguísticas e a educação bilíngue; a educação de surdos na escola especial; escola de surdos x escola especial; o papel do intérprete na escola inclusiva e a gramática em Libras. Os discentes de Pedagogia consideraram os conteúdos importantes para o debate e para a organização dos planos de aula. Já os discentes de comunicação social/jornalismo destacaram a relevância dos planos de ação. Além disso, as intervenções feitas por alguns professores foram de suma importância para o aprendizado da Libras.

Fóruns: possibilitaram ampliação das discussões teóricas a respeito dos temas propostos, contribuindo para reconstrução dos saberes sobre Libras e sobre o ensino desta língua de sinais.

Whatsapp: permitiram ampliação das rodas de conversa iniciadas nos encontros presenciais, aprofundando as discussões teóricas e os relatos de experiências.

Todas essas interlocuções por meios dos aparatos tecnológicos possibilitaram os discentes a compreensão de como é possível fazer a interrelação entre as duas línguas e quais as possibilidades de ensino língua portuguesa por meio da Libras. Foi possível ainda problematizar a aprendizagem de Libras e principalmente as dificuldades que os discentes tiveram e têm no que se refere à aprendizagem de qualquer língua, já que todas têm aspectos lexicais, sintáticos fonéticos, semânticos e pragmáticos.

Os versos da música de Caetano Veloso “o que quer e o que pode essa língua?” permitiram pensar bastante sobre as línguas e as culturas relacionadas, apontando como em cada uma delas, pode proporcionar, aos usuários diferentes aprendizados, inúmeros saberes.

Considerações finais

Falar de Libras na universidade além de obrigação, é compreender o que as pessoas surdas querem e podem fazer ou estar nos diferentes espaços sociais. É olhar e “falar” com olhos, mãos e expressões. É obter conhecimento, é crescer ou fazer uma formação profissional e obter certificação para a comprovação da qualidade de uso em diferentes línguas. Assim na UNEB, em especial no Campus III, tem-se procurado fazer e estabelecer conexões, por meio das discussões a respeito das diferentes línguas em uso, na busca de se aperfeiçoar o exercício da cidadania.

Todas as atividades desenvolvidas durante o(s) semestre/cursos, trouxe(ram) muito aprendizado e satisfação não somente para a docente, como também para o monitor e principalmente para os discentes e também para toda comunidade do DCH III que pode vivenciar de maneira ampla as questões envolvem o ensino e aprendizagem, sobre outra língua tão importante quanto a Língua Portuguesa. Essa compreensão se deu principalmente sobre os aspectos problematizados no Seminário já que houve uma maior participação da comunidade interna e externa, presença que trouxe melhor contribuição para o Campus III, pois possibilitou a ampliação e divulgação da importância da Libras na sociedade, juazeirense, baiana e brasileira. As proposições apresentadas no seminário trouxeram para a comunidade local sugestões pertinentes e a solicitação para que possam acontecer outras atividades direcionadas às questões referentes ao ensino da Língua Brasileira de Sinais.

Dentre as falas dos participantes, muitos justificaram que partir daquele momento, teriam mais preocupação com pessoas surdas e sua inserção em todos os âmbitos da sociedade. Além disso, a questão da presença de surdos também foi muito importante, pois possibilitou uma interação mais efetiva entre surdos e ouvintes. Muitos afirmaram que até aquele momento não tinham visto pessoas surdas conversando entre si, usando a Libras, considerando ser um fato inédito, quando na verdade essa prática é comum às pessoas que não oralizam, mas na comunidade juazeirense pouco de se visualizam.

Outro aspecto que chamou atenção de todos foi para a questão dos recursos para acessibilidade e que Libras pode e deve ser um componente

curricular em escolas ditas regulares, além da presença dos intérpretes. Destacou-se bastante a necessidade de se ter professores preparados em Libras e efetivados nas instituições de ensino para que os alunos surdos tenham oportunidades iguais em todos os espaços.

A experiência da monitoria foi muito relevante. Segundo o monitor, ter acompanhado a docente da disciplina, compartilhando o planejamento e as dinâmicas do processo de ensino, tendo vivenciado diretamente o uso da Língua de Sinais, por meio da leitura dos textos, nos debates, nos fóruns e nas rodas conversas presenciais e pelo whatsapp zap, evidenciou a necessidade grande na luta pela inserção nos diferentes campos educacionais e sociais.

Para a docente a vivência com a disciplina possibilitou amplitude na formação e uma maior agregação de conhecimentos sobre a Libras e outras questões relacionadas à vida acadêmica. Foi possível perceber as lacunas existentes no processo ensino-aprendizagem por meio dos planejamentos, da capacidade de organização dos atributos necessários para a real efetivação do ensino da Língua Portuguesa e da Libras.

Demonstrou sobretudo a necessidade que melhorar no gerenciamento das relações pessoais. Foi necessário investir na capacidade de gerir as três turmas de LIBRAS, equivalendo a quase cem (100) alunos. Evidenciou também a capacidade de gerir pessoas, no campo da linguagem, já que, nesse campo havia duas comunidades presentes no mesmo espaço social, havendo a necessidade de entrelaçá-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei federal nº. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>> Acesso em: 28 set. 2010.

_____. **Decreto nº 5626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 28 set. 2010.

_____. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

- _____. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos Surdos.** Brasília, 2006. Não paginado. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/alunossurdos.txt>>. Acesso em: 10 out. 2008.
- FERNANDES, Eulalia. **Linguagem e surdez.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática das línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- QUADROS, Ronice Müller de. (Org.). Estudos Surdos I. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. SÁ, Nídia Regina Limeira. **Cultura, poder e educação de surdos.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.
- _____. Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos.** v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SÁ, Nídia Regina Limeira. **Educação de Surdos: a caminho do bilinguismo.** Niterói: EDUFF, 1999.
- SALLES, Heloisa Maria M. L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** Brasília, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2004. 2 v.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 118p.